

DEPENDÊNCIA DO IDOSO NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

Dayane Camelo Silva¹
Débora Zanoni Antunes²

RESUMO: A longevidade da população mundial é um fenômeno perceptível, sendo um dos maiores desafios que o mundo irá enfrentar nas próximas décadas, tornando-se necessário o aumento de cuidados relacionados às Atividades de Vida Diária do idoso (AVD), pois são tarefas necessárias para seu autocuidado e a interação em seu meio. Assim, o objetivo deste presente estudo foi classificar as Atividades de Vida Diária do idoso, enfatizando a maior dependência de acordo com a escala do Índice de Barthel. Através dos resultados obtidos de acordo com a classificação realizada das AVDs, observou-se que o maior número de idosos é dependente para as AIVDs com percentual de prevalência em 87% dos estudos revisados, que a ocorrência é maior no sexo feminino e que quanto mais idoso, de acordo com a pesquisa, acima de 85 anos, mais dependentes serão, pois sofrem influências físicas e psicossociais de acordo com o ambiente em que vivem. Por fazer parte do ciclo biológico, o idoso sofre diversas mudanças impossibilitando-o permanecer de forma ativa e autônoma, respectivamente, dependentes nas AIVDs, tornando-se, necessário a participação de uma equipe de multiprofissionais da saúde que tenham a essência do cuidar, permitindo que mesmo na dependência venha a ter uma velhice saudável, enfim, assistida e aceita pela família, sociedade e pelo mesmo.

Palavras-chave: AVD. Idoso. Envelhecimento. Índice Barthel. Dependência. Independência.

ABSTRACT: The world population longevity is a perceptible phenomenon, which is also one of the biggest challenges that the world will face the coming decades and it will be necessary an increase related cares to the Activities of Daily Living (ADL) of the elderly. These activities are essential for their self-care and interaction with the environment. The aims of this study it was classify the Activities of Daily Living of the elderly, emphasizing the highest dependence according to the Barthel Index. Through the results obtained according to the classification performed ADLs, it was noted that the highest number of elderly is Instrumental Activities of Daily Living (IADL) dependent, with an prevalence of 87% of the reviewed studies, that the occurrence is higher in females and the older over 85 years, more dependent will therefore suffer physical and psychosocial influences according to the environment in which they live.. As being part of the biological cycle, the elderly suffer various changes which prevent them from being active and autonomous when it comes to the IADLs. So it is necessary the participation of health multidisciplinary teams which possess the essence of care must participate in the elderly care, so that elderly people can be healthy throughout this age. Consequently, families and society will comprehend their condition.

Keywords: ADL. Senior. Healthy ageing. Barthel Index. Dependence. Independence.

1 INTRODUÇÃO

¹ Especialista em Saúde Pública pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GOIÁS) e Professora da Faculdade Serra da Mesa (FASEM), Uruaçu-GO. E-mail: dayaneenfermeira@hotmail.com.

² Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estadual de Ribeirão Preto-SP e Professora Assistente da Universidade Paulista, Campus Flamboyant (UNIP), Goiânia-GO. E-mail: deborazanoni@hotmail.com.

Embasado em conteúdos teóricos na área do envelhecimento, este estudo utiliza como eixo a longevidade da população mundial que é um fenômeno perceptível, sendo um dos maiores desafios que o mundo irá enfrentar nas próximas décadas (DUARTE, LEBRÃO & SANCHES, 2008; VERAS, 2009). Esta é uma questão de prioridade em nível de saúde pública e econômica de um país com repercussões nos âmbitos socioeconômicos e cultural, exigindo uma melhor preparação dos mesmos para atender a demanda da faixa etária acima de 60 anos (ESTATUTO DO IDOSO, 2009; GUERRA & MACIEL, 2007). Estima-se que até 2025 a população idosa brasileira deverá crescer 15 vezes podendo representar cerca de 10% da população ou 34 milhões de pessoas, posicionando o Brasil em sexto lugar no mundo em número absoluto de idosos (ALMEIDA et al. 2008; BENEDETTI, GONÇALVES & MOTA, 2007; GARRIDO & MENEZES, 2002).

O envelhecimento é uma perda de massa muscular (sarcopenia) e conseqüentemente a redução da força, que se inicia aos 30 anos e atinge o pico máximo próximo aos 50 anos, determinando alterações no aparelho locomotor, limitações na realização das Atividades de Vida Diária (AVD) e comprometimento da qualidade de vida (LEME, NOBRE & PEDRINELLI, 2009).

Tendo em vista esses aspectos, torna-se necessário uma visão holística, que proporcione a consciência desta etapa como uma fase constitutiva do curso da vida, proporcionando um envelhecimento saudável e ativo (ALENCAR, CARVALHO & JUNIOR, 2008; CUPERTINO et al. 2009; PESTANA & SANTOS, 2008).

A prática de atividades físicas e a aceitação da fase vivenciada também cooperam para a habilitação neste percurso, possibilitando-o a independência nas AVDs e a uma integração social e familiar. Deste modo, não iremos apenas prolongar a vida, mas sim, manter a capacidade funcional do ser que envelhece, identificando o que é essencial para si e seu bem estar, tornando-o autônomo e independente o maior tempo possível (BACHION, COSTA & NAKATANI, 2006; CUPERTINO, RIBEIRO & ROSA, 2007).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo classificar as Atividades de Vida Diária do idoso, enfatizando a maior dependência de acordo com a escala do Índice de Barthel.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, exploratório, de natureza descritiva, que pretende pontuar informações no qual não se faz necessário elaborar hipóteses, apresentando vários fatos que demonstram a importância e a necessidade de trabalhos sofisticados na área enfocada. As bases utilizadas para as pesquisas foram sites especializados no assunto, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe, em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), em artigos publicados no período referente aos anos 2000 a 2009 e livros com os mesmos critérios de seleção. Para isso foram utilizados os seguintes descritores: AVD, idoso, envelhecimento saudável, Índice Barthel, dependência e independência.

Para seleção dos estudos compatíveis com o tema proposto realizamos uma pesquisa como dito anteriormente, onde foram selecionados 44 artigos científicos, sendo 45% da Scielo, 41% da Lilacs e 14% de *sites* relacionados com o assunto, desconsiderando os repetidos em mais de uma das bases virtuais e 06 livros. Todas as referências utilizadas enfatizam as maiores dependências dos idosos e suas fragilidades, baseadas na escala do Índice de Barthel. Após a seleção dos estudos, foi feita uma leitura dinâmica e análise para a coleta dos dados e das informações pertinentes a este tema.

Como critérios de inclusão os estudos que apresentassem no máximo dez anos de publicação, fossem completos na língua portuguesa, relatassem o idoso, suas dependências e independências nas AVDs, tivessem resultados comuns e que utilizassem a escala do Índice de Barthel para mensurar e avaliar o grau de dependência em seu cotidiano. Já o critério de exclusão desconsidera os artigos e livros publicados em outros idiomas e publicações anteriores ao ano de 2000.

Para o desenvolvimento deste trabalho, dividimos em subtemas os assuntos a serem abordados e discutidos durante a construção deste estudo, tais como: AVD, escala do Índice de Barthel, dependência e independência da pessoa idosa e o papel da enfermagem junto ao idoso.

3 ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA - AVD

Com a amplitude da saúde coletiva, surge um novo conceito embasado nos aspectos epidemiológicos a capacidade funcional, definindo uma nova visão na avaliação da funcionalidade do idoso, que proporciona uma vida autônoma, independente dos desafios encontrados (GUERRA & MACIEL, 2007). Sendo assim, podemos definir e avaliar esta

funcionalidade de acordo com as Atividades de Vida Diária (AVD) que são subdivididas em: Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs).

As ABVDs relacionam-se com a independência no autocuidado como: alimentar-se, vestir-se, banhar-se, escovar os dentes, deambular, controlar as eliminações, enfim, a realização de tarefas do cotidiano que proporcione o bem estar (ANDRADE, DUARTE & LEBRÃO, 2007). Dentre elas, as funções básicas que apresentam maiores dependências são: o banho, a vestimenta, a alimentação e ter continência urinária e fecal, pontuando 58 a 91,7% dos casos de idosos que apresentam tais incapacidades (CREUTZBERG, THOBER & VIEGAS, 2005). Destaca-se que, principalmente o sexo feminino, acima dos 85 anos possui uma menor autonomia na realização do seu cuidado pessoal, por consequência possivelmente, de agravos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais (ARAÚJO et al. 2006).

As AIVDs relacionam-se com a autonomia, capacidade do idoso em administrar e executar tarefas mais abrangentes no ambiente de vida dentro e fora do lar, como: utilizar meios de transportes, realizar compras e tarefas domésticas, atender telefones, administrar suas próprias medicações, manusear dinheiro e outras. Todas essas atividades devem ser realizadas sem o comprometimento do desempenho e da funcionalidade de cada tarefa executada (CALDAS, 2003; DUCA, HALLAL & SILVA, 2009; FARIA et al. 2007).

Como dito anteriormente, o envelhecer é um percurso permeado por mudanças, sendo divididos em processos primários (quando e como é iniciado) e secundários (relacionados à qualidade e estilo de vida) acometendo cada ser que envelhece de forma peculiar e de acordo com o aumento da idade, daí dá-se a necessidade de sabermos da importância na avaliação das AVDs neste curso da vida, para que de acordo com os resultados obtidos, possam ser realizadas ações de prevenção e controle (ANDRADE, BUENO & SANTOS, 2009; ARRUDA & MARTINI, 2010).

4 ESCALA DO ÍNDICE DE BARTHEL

A Escala do Índice de Barthel foi criada e desenvolvida em 1965, com a finalidade de avaliar apenas pacientes que sofreram Acidente Vascular Encefálico (AVE), sendo um instrumento no qual avalia o nível da capacidade funcional do ser humano. Ao longo dos anos, com seu aperfeiçoamento, passou a avaliar também as AVDs, fornecendo indicadores precisos e necessários para estudos e levantamentos, possibilitando amplamente a monitoração das possíveis alterações funcionais durante toda a vida (ROCHA, 2007). O

índice mede o Grau de assistência exigido por um indivíduo em 10 AVDs, envolvendo mobilidade física e cuidados pessoais (ARAÚJO & CEOLIM, 2007; COSTA et al. 2007).

Baseando-se em julgamentos clínicos e em critérios implícitos a pontuação global da escala de Barthel é realizada de forma ordinal, variando de 0 a 100, sendo que quanto menor a pontuação maior o nível de dependência. Cada item varia de 0 (dependente), 5 (necessita de ajuda ou supervisão), 10 (parcialmente dependente) e 15 (independente), este último é utilizado somente na classificação que se refere a cama/cadeira e deambulação. A pontuação correspondente a 60 é considerada como ponto de viragem, ou seja, limite entre dependência/independência (RESNOSTO & TRINTADE, 2007). Esta escala é classificada de acordo com a somatória dos pontos, como: dependente total (<20), dependente grave (21-60), dependente moderado (61-90), dependente leve (91-99) e independente (100) mensurando assim a capacidade funcional de acordo com deficiência de cada paciente (ARAÚJO et al. 2007).

A escala avalia a funcionalidade do ser humano como o idoso, o deficiente físico e outros. E, apresenta também algumas vantagens como: a fácil aplicação e interpretação, o baixo custo, a economia de tempo, o fato de poder aplicá-la periodicamente permitindo a monitoração longitudinal, sendo mais eficaz acompanhada de uma avaliação clínica, apresentando resultados de confiança e validades consistentes (JUNIOR & REICHENHEIM, 2005; TORRES, 2010).

5 DEPENDÊNCIA E INDEPENDÊNCIA DA PESSOA IDOSA

A dependência e independência da pessoa que envelhece estão interligadas a capacidade funcional, onde podemos ter o idoso autônomo, considerado independente e o dependente, ser que necessita de ajuda ou auxílio para interagir com o meio. Por isso, faz-se necessário uma atenção especial, para que o processo de viver envelhecendo de modo ativo e autônomo seja possível e restaure o equilíbrio e o bem-estar que a eles são assegurados pela Lei do Estatuto do Idoso, nº 10.741 de 1º/10/2003 (BENICIO et al. 2003; ESTATUTO DO IDOSO, 2009; GONÇALVES & SCHIER, 2005).

Muitos idosos passam por este percurso com suas enfermidades controladas, já outros, sem controle destas. Vários fatores determinam essas mudanças, mas entre eles, destacam-se as patologias crônicas associadas ao processo do envelhecimento como: osteoporose, hipertensão e diabetes, tornando-os mais frágeis e vulneráveis. Este processo é dinâmico e sua evolução pode sofrer modificações influenciadas por inúmeras variáveis que comprometem ou não a estrutura física e psíquica, podendo ser positivas como: programas oferecidos pelo

governo, que visem à prevenção enquanto independente (Programa de Saúde da Família – PSF) e outros; ou negativos: influências do meio, como os vícios e o sedentarismo (BARHAM et al. 2005; BARRETO & GIATTI, 2003; RAMOS, 2003).

Segundo a gerontologia, o idoso que é capaz de manter sua autodeterminação e que dispensa qualquer ajuda para realizar as tarefas do cotidiano é considerado independente, pois sobrevive sem ajuda para o cuidado pessoal e sua vida social. Independente da faixa etária, ser autônomo é uma necessidade básica do ser humano, tornando-se fundamental participar de eventos que gere satisfação e a preservação da saúde. A pessoa idosa deve ser conscientizada quanto as suas limitações, pois, não possui a mesma agilidade e disposição que uma pessoa mais jovem (FIGUEIREDO, GALANTE & SOUSA, 2003).

O conceito de dependência está relacionado à fragilidade, pois, expressa vulnerabilidade indicando a necessidade de cuidados específicos, caracterizando assim, como um dos fatores que levam a institucionalização por parte da família (CAMACHO et al. 2008; SALES & SANTOS, 2007). Já a independência, possibilita capacidades de comando, decisão e controle do ambiente em que vive (GONÇALVES & SCHIER, 2005). Por isso e outros motivos, o envelhecimento é um processo universal e natural, porém complexo, envolvendo aspectos culturais e sociais. É individual, variável, lento e progressivo, que traz consigo inúmeras perdas que podem acarretar o comprometimento da qualidade de vida que faz parte do ciclo biológico: nascimento, crescimento e morte (ARAÚJO et al. 2007; GUERRA & MACIEL, 2007).

Caracterizado como multidimensional e dinâmico, o envelhecimento saudável demonstra-nos alguns aspectos comuns e irrelevantes como: baixos índices de doenças, funcionamento mental, físico e envolvimento ativo. A sabedoria é outro importante item, pois possibilita de forma cabível, rara e difícil de ser atingida como um dos maiores ganhos vivenciados nesta fase (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Este período pode se tornar prazeroso desde que a qualidade de vida oferecida aos idosos proporcione uma velhice bem sucedida e tardia. Assim, o processo de envelhecer saudável dá-se através de evidências de satisfação com a vida, vista como pontos positivos (GALHARDONI, LIMA & SILVA, 2008).

O envelhecimento não se inicia subitamente aos 60 anos, mas sim, é um acúmulo de vivências e experiências bio-psico-sócio-culturais construídas durante a vida. Para isto é necessário ter uma maior atenção desde a juventude até a fase mais tardia, onde de acordo com cada indivíduo, estas fases possibilitam desencadear fatores patológicos que não podem ser alterados como: idade, etnia e fatores genéticos ou até mesmo promotores de saúde e bem

estar (FRIGÉRIO et al. 2005; ANDRADE, BUENO & SANTOS, 2009). Portanto, a dependência e independência destes, estão diretamente ligadas com as condições impostas o vivenciadas durante todo o seu ciclo vital (PFEIFER, 2010).

6 PAPEL DA ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO

A Enfermagem como conhecedora de vários processos, entre eles, a senescência (processo natural do envelhecimento) e a senilidade (processo relacionado ao envelhecer com modificações no declínio gradual e no funcionamento dos sistemas), deve atuar junto ao idoso e sua família, centrando seus cuidados na educação a saúde, atendendo suas necessidades básicas e auxiliando em suas limitações físicas, psíquicas e ambientais, impulsionando-o a alcançar a independência e a prevenir complicações secundárias (CANÇADO et al. 2006; CAVALCANTI et al. 2008; CRUZ et al. 2007; LIMA et al. 2008). Em virtude da competência desta função, fazem-se necessários esforços para garantir um maior tempo de vida com qualidade e autonomia.

O enfermeiro deve zelar pelos direitos e cuidados de todos dentro e fora de suas respectivas Unidades de Saúde, dos programas governamentais e leis sancionadas como as do Estatuto do Idoso, respeitando o caráter e a ética exigida por sua função. Com base nos direitos e deveres atribuídos a este cargo e de acordo com o Estatuto, qualquer pessoa idosa tem o direito de estar acompanhada durante o período de internação (GONÇALVES & SCHIER, 2005). Sendo assim, este profissional faz jus ao cumprimento da Lei e de seu código de ética ajudando o “velho” (dependente) a tornar-se “idoso” (independente), com base na busca de elementos que promovam ações de cuidados e bem-estar (SANTANA & SANTOS, 2005).

É de competência do enfermeiro como agente intermediador entre a legislação, o idoso e a sociedade, colocar em prática o processo de enfermagem contribuindo para: avaliação das AVDs (levantamento relativo aos dados da capacidade funcional, pessoais e familiares); planejamento da assistência de enfermagem (revisão da coleta dos dados traçando um plano de cuidados); intervenções de enfermagem (prevenção de problemas e promoção de saúde, habilitando-os a assumir suas responsabilidades); avaliação do desempenho dos mesmos em cada atividade executada com base no alcance dos objetivos traçados e capacitação da equipe com educação continuada (COREN, 1973; DIOGO, 2000; HORTA, 1979; LAURET & SOUSA, 2008).

Observou-se que, das 50 referências bibliográficas utilizadas entre os anos de 2000 à 2009, 88% são artigos científicos e 12% livros, sendo 5 livros utilizados a título de enriquecimento textual e os demais 44 artigos e 1 livro na ênfase nos resultados comuns. Sendo assim, evidenciamos que nos anos de 2000 à 2001, dos 04 artigos analisados, 50% dão ênfase nas AIVD e os outros 50% nas ABVD. Em 2002 e 2003, dos 6 artigos analisados, 50% enfocam AIVD e 50% envelhecimento saudável. Já em 2004 e 2005, dos 6 artigos, 33,3% enfocam ABVD, 16,7% AIVD e 50% envelhecimento saudável. Nos anos de 2006 e 2007, analisamos 18 artigos nos quais, 77,8% relacionam-se à AIVD e 22,2% envelhecimento saudável. Já os 11 artigos analisados nos anos de 2008 e 2009, 9% correspondem à ABVD, 45,5% à AIVD e 45,5% envelhecimento saudável.

Percebemos que a partir desta análise realizada entre os anos de 2000 à 2009, 33,3% das referências enfocam o envelhecimento bem sucedido de acordo com a capacidade funcional de cada idoso e 66,7% dos demais artigos, dão ênfase nas AVDs, demonstrando que a maior dependência está nas AIVD, pontuando a prevalência de 83,3% nas pesquisas, por serem fatores externos, tarefas mais complexas e que geralmente são realizadas fora do ambiente familiar e de forma autônoma, sofrendo influências como: idade avançada, doenças crônicas degenerativas, alterações no aparelho locomotor, declínio cognitivo e outros (DUARTE et al. 2007; FARIA et al. 2007).

De acordo com a incidência das AIVDs, nota-se que o sexo feminino está mais susceptível por sofrer influências de diversos fatores socioeconômicos, possuírem maior expectativa de vida, e conseqüentemente pelo maior risco de desenvolver doenças crônicas e incapacitantes, fato confirmado por estudos anteriores (BENÍCIO et al. 2003; COSTA et al. 2007); que idosos acima de 85 anos, podem ser mais dependentes, por sofrerem diversas mudanças, entre elas, às alterações fisiológicas, tornando-os mais frágeis e comprometidos (SALES, 2007). Em relação às ABVDs, o percentual de prevalência é de apenas 16,7%, pois são tarefas que se comparadas às AIVDs, são simples e menos complexas.

Verificamos que dentro das AIVDs, a pessoa que envelhece possui maior comprometimento para executar tarefas como: utilizar meios de transportes (locomoção), o controle das finanças e o manuseio das tarefas domiciliares. Portanto, de acordo com a classificação das AVDs em ABVD e AIVD, é notório que a maior parte dos idosos são considerados independentes para ABVD, respectivamente, o maior percentual destes, 83,3%, são dependentes para as AIVD, apresentando maiores dificuldades na realização destas tarefas, por serem menos flexíveis e exigirem um maior desempenho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o aumento da longevidade e da capacidade funcional do idoso, este estudo aponta a importância de trabalhos sofisticados para a mudança no estilo e percurso de vida, demonstrando as dificuldades na realização de tarefas relacionadas ao seu cotidiano, tanto no meio externo, que embasado na pesquisa realizada aponta um comprometimento de 83,3% nas AIVDs e no meio interno 16,7% nas ABVDs. Assim, a pessoa idosa pode vir a desencadear um comprometimento dentro e fora do meio que convive, iniciando a maior parte no meio externo, fora do ambiente familiar e de acordo com os fatores de predisposição.

A manutenção da capacidade funcional, em essência, cabe à equipe de multiprofissionais, familiares e a sociedade. O enfermeiro como parte desta, tem um papel fundamental para equacionar esta problemática, pois tão importante quanto prolongar a vida, é necessário dar qualidade de vida aos anos prolongados, contribuindo para uma velhice compreendida por: independência, continuidade nos papéis sociais, apoio, segurança e acima de tudo saúde. Portanto, é essencial repensar dentro do suporte oferecido pela área da saúde, quais as prioridades e maiores desafios encontrados para a diminuição de fatores negativos que influenciem no desenvolvimento das AIVDs.

É notória a necessidade de políticas públicas e trabalhos direcionados aos idosos, que possibilitem aos mesmos a execução de tarefas de maior e menor complexidade, embasados na capacidade funcional de cada um, a partir da avaliação das AIVDs e ABVDs através do Índice de Barthel, levando em consideração todos os fatores que influenciem nos resultados obtidos. Faz-se necessário também, observar uma vez que o idoso é dependente na realização das AIVDs, ou seja, tarefas fora do ambiente familiares e realizadas de forma autônoma serão respectivamente dependentes nas ABVDs, pois são as tarefas mais simples e realizadas dentro do ambiente familiar.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria do Socorro Silva; JÚNIOR, Francisco de Oliveira Barros; CARVALHO, Cecília Maria Resende Gonçalves de. Os aportes sócio-políticos da educação nutricional na perspectiva de um envelhecimento saudável. **Revista Nutrição Campinas**. Campinas, v. 21, n. 4, p. 369-381, July./Aug. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732008000400001&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 de janeiro de 2010.

ALMEIDA, Maria Helena Morgani de et al. Confiabilidade do Instrumento para Classificação de Idosos quanto à Capacidade para o Autocuidado. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 317-323, Apr. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000200018>. Acesso em 15 de janeiro de 2010.

ARAÚJO, Fátima et al. Validação do índice de Barthel numa amostra de idosos não institucionalizados. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**. v. 25, n. 2, p. 59-65, 2007. Disponível em: < <http://www.cdi.ensp.unl.pt/docbweb/multimedia/rpsp2007-2/05.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2010.

ARAÚJO, Maria Odete Pereira Hidalgo de; CEOLIM, Maria Filomena. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista da Escola Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 378-385, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000300006&script=sci_arttext>. Acesso em 13 de fevereiro de 2010.

BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo; GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; MOTA, Jorge Augusto Pinto da Silva. Uma proposta de política pública de Atividade Física para idosos. **Revista Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 387-398, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000300003&script=sci_arttext>. Acesso em 21 de março de 2010.

CALDAS, Célia Pereira. Envelhecimento com dependência: Responsabilidades e demandas da família. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 773-781, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X200300030000>. Acesso em 05 de janeiro de 2010.

COSTA, Efraim Carlos; NAKATANI, Adélia Yaeko Kyosan; BACHION, Maria Márcia. Capacidade de idosos da comunidade para desenvolver Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária. **Acta Paulista Enfermagem**. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 43-48, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000100007&script=sci_arttext>. Acesso em 08 de abril de 2010.

CUPERTINO, Ana Paula Fabrino Bretas; ROSA, Fernanda Heringer Moreira, RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos idosos. **Psicologia Reflexão Crítica**. v. 20, n. 1, p. 81-86, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000100011&script=sci_arttext>. Acesso em 18 de maio de 2010.

DIOGO, Maria José D'Elboux. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. **Revista Latino-Americana Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 75-81, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692000000100011&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 13 de janeiro de 2010.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; ANDRADE, Cláudia Laranjeira de; LEBRÃO, Maria Lúcia. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. **Revista da Escola Enfermagem – USP**. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 317-325, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000200021&script=sci_arttext>. Acesso em 30 de março de 2010.

DUCA, Giovâni Firpo Del; SILVA, Marcelo Cozzensa da; HALLAL, Pedro Curi. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos.

Revista de Saúde Pública. São Paulo, v. 43, n. 5, p. 796-805, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102009000500008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 01 de março de 2010.

Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do idoso.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Regulamentada pelo Decreto nº 5.130, de 7 de julho de 2004.

FREITAS, Elizabete Viana de et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro, 2 ed. Guanabara Koogan, Cap. 01, pg 10-11, 2006.

GARCIA, Maria Alice Amorim et al. Idosos em cena: falas do adoecer. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação.** Campinas, v. 9, n. 18, p. 537-552, set./dez. 2005. Disponível no site: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n18/a06v9n18.pdf>>. Acesso em 12 de janeiro de 2010.

GARRIDO, R; MENEZES, PR. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Revista Brasileira Psiquiatria.** São Paulo, v. 24, supl. I, p. 3-6, abr.2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v24s1/8849.pdf>>. Acesso em 11 de junho de 2010.

GIATTI, Luana; BARRETO, Sandhi M. Saúde, trabalho e envelhecimento no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 759-771, jun. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300008>. Acesso em 10 de maio de 2010.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; SCHIER, Jordelina. “Grupo aqui e agora” – Uma tecnologia leve de ação sócio-educativa de Enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem.** Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 271-279, apr./jun.2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000200016&script=sci_arttext. Acesso em 25 de fevereiro de 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia SUS.** Disponível em: http://portal.saude.rj.gov.br/guia_sus_cidadao/pg_45.shtml. Acesso em 20 de março de 2010.

Horta, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem.** São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária LTDA, Cap. 02, p. 33-72, 1979.

JUNIOR, Carlos Montes Paixão; REICHENHEIM, Michael E. Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. **Cadernos de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 7-19, jan./fev.2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2005000100002&script=sci_arttext>. Acesso em 15 de março de 2010.

Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem – Lei 5.905 – **Conselho Regional de Enfermagem de Goiás** 12/07/1973: Código de ética dos profissionais de enfermagem. p. 75-90.

LIMA, Ângela Maria Machado de; SILVA, Henrique Salmazo da; GALHARDONI, Ricardo. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação.** Botucatu, v. 12, n. 27, p. 795-807, oct./dec.2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000400010>. Acesso em 10 de abril de 2013.

LINO, Valéria Teresa Saraiva et al. Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 103-112, jan. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008000100010&script=sci_arttext>. Acesso em 27 de janeiro de 2012.

MACIEL, Álvaro Campos Cavalcanti; GUERRA, Ricardo Oliveira. Influência dos fatores biopsicossociais sobre a capacidade funcional de idosos residentes no nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 178-189, jun. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2007000200006&script=sci_arttext>. Acesso em 23 de janeiro de 2011.

MARRA, Taís Almeida et al. Avaliação das atividades de vida diária de idosos com diferentes níveis de demência. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 4, p. 267-273, July/aug. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n4/en_a05v11n4.pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2011.

MARTINI, Elisa Cressoni; ARRUDA, Sônia Maria Chadi de Paula. Relação entre letramento e Atividades de Vida Diária: estratégias facilitadoras para deficientes visuais. Disponível em: < http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_4033.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2012.

OLIVEIRA, Simone de Freitas Duarte et al. Demanda referida e auxílio recebido por idosos com declínio cognitivo no município de São Paulo. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 81-89, jan./abr. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 19 de março de 2010.

PASSOS, Betânia Maria de Araújo et al. Contribuições da Hidroginástica nas Atividades da Vida diária e na Flexibilidade de Mulheres Idosas. **Revista de Educação Física – UEM**. Maringá, v. 19, n. 1, p. 71-76, 2008. Disponível em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/4316>>. Acesso em 10 de maio de 2011.

PAVARINI, Sofia Cristina Iost et al. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão? **Revista Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 398-402, jul./set. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a11.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2011.

PEDRINELLI, André; GARCEZ-LEME, Luiz Eugênio; NOBRE, Ricardo do Serro Azul. O efeito da atividade física no aparelho locomotor do idoso. **Revista Brasileira de Ortopedia**. São Paulo, v. 44, n. 2, p. 96-101, mar./apr.2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162009000200002>. Acesso em 26 de junho de 2013.

PESTANA, Luana Cardoso; SANTOS, Fátima Helena do Espírito. As engrenagens da saúde na terceira idade em estudo com idosos asilados. **Revista da Escola de Enfermagem – USP**. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 268-275, jun. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200009>. Acesso em 18 de maio de 2010.

PFEIFER, Luzia Iara. **AVD: em busca da qualidade de vida**. Disponível em: <<http://www.profala.com/artto3.htm>>. Acesso em 26 de abril de 2010.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 793-797, jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300011>. Acesso em 28 de maio de 2011.

RESNOSTO, Alexandra; TRINDADE, Jorge Luiz Andrade. A utilização de informantes-chave da comunidade na identificação de pessoas portadoras de alterações cinético-funcionais da cidade de Caxias do Sul, RS. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 709-716, may./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000300021&script=sci_arttext>. Acesso em 22 de dezembro de 2010.

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa et al. Variabilidade no Envelhecimento Ativo Segundo Gênero, Idade e Saúde. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 14, n. 3, p. 501-509, jul./set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722009000300011&script=sci_arttext>. Acesso em 22 de maio de 2011.

ROCHA, Fernanda Maria Lopes. **Avaliação Fisioterapêutica do Idoso**. Disponível em: <http://www.depotz.net/readarticle.php?article_id=2381>. Acesso em 18 de fevereiro de 2014.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Paterzani et al. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 536-545, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71416321>>. Acesso em 20 de outubro de 2014.

ROSA, Tereza Etsuko da Costa et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. **Revista de Saúde Pública**. v. 37, n. 1, p. 40-48, fev.2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102003000100008&script=sci_arttext>. Acesso em 15 de novembro de 2011.

SALES, Fabrícia Martins; SANTOS, Iraci dos. Perfil de idosos hospitalizados e nível de dependência de cuidados de enfermagem: identificação de necessidades. Perfil de idosos hospitalizados e nível de dependência de cuidados de enfermagem: identificação de necessidades. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 495-502, jul./set.2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000300016&script=sci_arttext>. Acesso em 28 de maio de 2014.

SANCHES, Ana Paula Amadio; LEBRÃO, Maria Lucia; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Violência Contra Idosos: uma questão nova? **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 17, n. 3, p. 90-100, jul./set.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902008000300010&script=sci_arttext>. Acesso em 03 de junho de 2013.

SANTANA, Rosimere Ferreira; SANTOS, Iraci dos. Como tornar-se idoso: um modelo de cuidar em enfermagem gerontológica. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 202-212, abr./jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000200007&script=sci_arttext>. Acesso em 09 de abril de 2010.

SANTOS, Ariana de Souza Rodrigues dos et al. Caracterização dos diagnósticos de enfermagem identificados em prontuários de idosos: um estudo retrospectivo. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 141-149, jan./mar. 2008. Disponível

em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000100016>. Acesso em 19 de março de 2014.

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amoedo. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 14, n. 3, p. 3-10, jan./mar. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100002>. Acesso em 28 de maio de 2010.

SANTOS, Kelly Antunes dos et al. Fatores associados com a incapacidade funcional em idosos do Município de Guatambu, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2781-2788, nov.2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001100025>. Acesso em 19 de janeiro de 2014.

LOPES, Marcos Vinícius de Oliveira et al. Avaliação do grau de dependência nas atividades de vida diária em idosos da cidade de Fortaleza - Ceará. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 19, n. 2, p. 201-296, abr./jun.2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200012>. Acesso em 22 de maio de 2013.

SOUSA, Liliana; GALANTE, Helena; FIGUEIREDO, Daniela. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 37, n. 3, p. 364-371, 2003. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/viewFile/31600/33485>>. Acesso em 19 de junho de 2014.

SOUZA, Luccas Melo de; LAUTERT, Liana. Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. **Revista da Escola Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 371-376, jun. 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000200022&script=sci_arttext>. Acesso em 27 de abril de 2014.

THOBER, Evelise; CREUTZBERG, Marion; VIEGAS, Karin. Nível de dependência de idosos e cuidados no âmbito domiciliar. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 58, n.4, p. 438-443, jul./ago. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000400011&script=sci_arttext>. Acesso em 13 de julho de 2013.

TORRES, Verônica. **Atividades da Vida Diária e a Relação com a Educação Física Escolar: uma percepção dos idosos**. Disponível em:< <http://www.webartigos.com/artigos/atividades-da-vida-diaria-e-a-relacao-com-a-educacao-fisica-escolar-uma-percepcao-dos-idosos/34738/>>. Acesso em 07 de janeiro de 2012.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-554, abr.2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102009005000025&script=sci_arttext> Acesso em 11 de janeiro de 2014.